

BALSEMÃO IMPRESSIONADO COM REALIDADE NACIONAL

— dizem fontes portuguesas

N. 30/6/82

O Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, visitou ontem a Barragem de Cahora-Bassa e esteve, depois, na Cidade da Beira. Circulos afectos à delegação portuguesa disseram que Pinto Balsemão está profundamente impressionado com a realidade moçambicana e que assumiu o valor da cooperação entre Moçambique e Portugal para o futuro dos dois países.

O Chefe do Governo português foi acompanhado, nesta viagem ao Centro do País, por Joaquim Chissano, Ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo sido recebido, em Tete, pelo Governador Baptista Cosme e, na Beira, pelo Ministro-Residente em Sofala, Tenente-General Armando Guebuza.

Um pormenor, que ressaltou, foi o facto de notar-se um maior grau de intimidade nas relações pessoais entre os dirigentes moçambicanos e o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão. Fontes afectas à delegação portuguesa afirmaram que isso é uma revelação do sentimento de engajamento do Chefe do Governo português.

As mesmas fontes deram particular destaque ao encontro que o

Presidente Samora Machel e o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão mantiveram durante várias horas na noite de segunda-feira passada.

O Primeiro-Ministro português visitou na manhã de ontem, a Barragem de Cahora-Bassa, tendo sido obsequiado com um almoço no Songo. Aqui, o Governador Baptista Cosme declarou que, antes da visita do Presidente Eanes ao nosso País, a cooperação só se resumia, na Província de Tete, ao complexo hidroeléctrico de Cahora Bassa. Hoje, a cooperação estende-se ao projecto de reabilitação da ponte «Samora Machel» sobre o rio Zambeze, na Cidade de Tete, e à vinda, em breve, de geólogos portugueses, para trabalhar nesta província.

Cosme salientou que a coopera-

ção entre os dois países pode definir-se por uma marcha segura, acrescentando que não foram esgotadas todas as áreas onde é possível cooperar entre Moçambique e Portugal.

Pinto Balsemão, em resposta, salientou que constatou o grande empenhamento no desenvolvimento moçambicano e reafirmou a disposição de o Governo português em estreitar ainda mais as relações já existentes. Disse que as relações entre os dois países registaram «um salto qualitativo».

No Songo, Pinto Balsemão descerrou uma lápida onde será construída uma escola para os filhos dos cooperantes portugueses, enquanto na Beira procedeu à inauguração de um centro cultural. Em ambos os

locais, Pinto Balsemão esteve reunido durante algum tempo com cidadãos portugueses que trabalham no nosso País.

Na capital de Sofala, os portugueses, ali residentes, pediram ao seu Primeiro-Ministro a abertura de uma escola para os seus filhos e manifestaram um sentimento de estabilidade desde que melhoraram as relações entre os dois países.

De realçar que o discurso pronunciado e dirigido a Pinto Balsemão reflectia o pensamento da maioria dos cidadãos portugueses, independentemente da sua filiação partidária. Por outro lado, a comunidade portuguesa, na Beira, revelou um elevado grau de organização, patente na forma como o encontro com o seu Primeiro-Ministro decorreu.

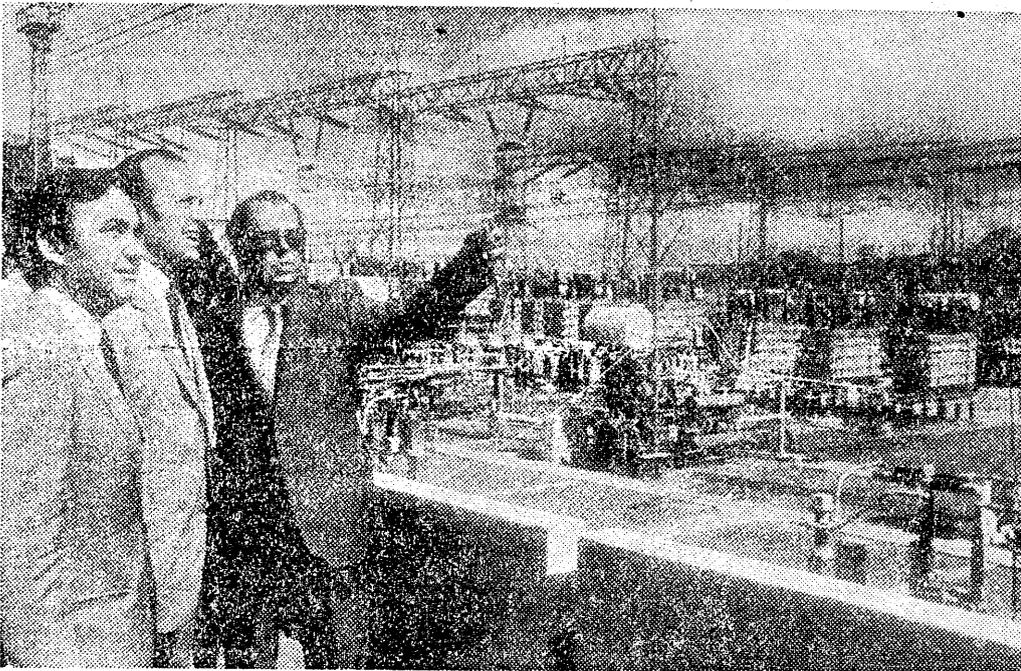
Pinto Balsemão, pela primeira vez nesta visita, fez um balanço da situação política em Portugal, na perspectiva do seu partido. Solicitou aos portugueses o seu engajamento na reconstrução moçambicana. Pinto Balsemão sublinhou o facto de o Presidente Samora Machel lhe ter reafirmado a importância dos cooperantes portugueses na realização dos grandes projectos de desenvolvimento nacional.

Entretanto, as conversações entre delegações dos dois países decorreram durante o dia de ontem em Maputo. Fontes afectas às duas partes disseram que as conversações estão a decorrer da melhor forma.

Entre os assuntos discutidos, salienta-se a criação de uma empresa mista, através da qual Moçambique poderá exportar diversos produtos para Portugal, nomeadamente camarão e castanha de caju.

A indústria ligeira e a linha férrea entre Nacala e Entre Rios foram assuntos da agenda dos trabalhos, assim como a discussão de um financiamento de 15 milhões de dólares, por parte de Portugal, destinado essencialmente para promover a vinda de técnicos que assegurarão a execução de projectos em Moçambique, cujos contratos foram assinados pelos dois países.

A uniformização dos vencimentos dos cooperantes portugueses e a cooperação trilateral em algumas áreas de interesse comum mereceram particular destaque nas conversações mantidas entre delegações dos dois países.



O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão visitou ontem o Complexo Hidroeléctrico de Cahora-Bassa, em Tete, tal como se vê na imagem